

# **Os dez pressupostos andragógicos da aprendizagem do adulto: um olhar diferenciado na educação do adulto.**

Por Enilton Ferreira Rocha, Abril, 2012.

Lattes: CV: <http://lattes.cnpq.br/1682585826032961>

Refletir sobre e compreender alguns pressupostos andragógicos e as suas possibilidades na ação de orientação da aprendizagem do adulto tem sido uma grande preocupação não só dos professores e tutores, mas, também, de gestores acadêmicos e corporativos preocupados com a relação entre os objetivos educacionais e o alcance de metas na aprendizagem. O estudo da andragogia e de alguns dos seus pressupostos derivados dessa ciência pode abrir caminhos para novos rumos e estratégias de aprendizagem tanto no mundo empresarial quanto no acadêmico. Revela em suas concepções e conceitos aspectos teóricos, filosóficos e práticos de fundamental importância para aqueles que almejam explorar nas competências do adulto, características que lhes são peculiares e que fazem a diferença em processos de aprendizagem quando inseridas no contexto educacional que valoriza a experiência de vida, a visão crítica e a capacidade de intervenção do adulto como o centro das atenções.

Nesse contexto, os pressupostos andragógicos se apresentam como elementos facilitadores, articuladores e orientadores na relação de aprendizagem entre adultos.

## **1. Autonomia**

Para Knowles, 1970, pai da prática andragógica na comunidade acadêmica, sem a possibilidade de autonomia a aprendizagem do adulto se restringirá à “aprendizagem bancária” duramente criticada por Freire, 1996, onde o aluno é um depósito de informações, é um ouvinte passivo... Ainda segundo Freire, ensinar exige respeito à autonomia do ser do educando. Nesse sentido, o método andragógico estabelece alguns referenciais para que haja autonomia no processo de aprendizagem do adulto de modo a criar condições para que o participante possa intervir por meio de diálogos que favoreçam a interação, colaboração e cooperação; de modo a incentivar que ele apresente propostas de mudanças, questionamentos ao que está posto. Criar espaço para que ele seja criativo e tenha iniciativa em suas ações de aprendizagem. O adulto aprende

mais e melhor quando percebe que lhe é dada a autonomia para o seu crescimento pessoal e profissional.

## **2. Humildade**

Segundo o pedagogo Freire, Paulo, 1996, um andragogo nato, ensinar exige humildade na ação docente. Na andragogia, esse pressuposto é considerado o articulador da ação humana na busca da conciliação, da autonomia, da liberdade de ação e expressão entre os pares da aprendizagem. É considerada também como referencial andragógico para o ouvir, para o crescimento e a capacidade de o adulto descobrir as suas limitações, fraquezas e a sua capacidade de aceitação do outro. Está associado aos processos psicossociais das relações intra e interpessoais na aprendizagem colaborativa e cooperativa. A humildade na andragogia significa o fortalecimento da capacidade de ele estabelecer um canal aberto de confiança, aceitação e democracia no diálogo com seus pares em processo de aprendizagem. Associa-se também ao fortalecimento da sua competência em momentos de crise e divisão de responsabilidades.

## **3. Iniciativa**

Esse pressuposto tem grande significado na aprendizagem do adulto, tendo em vista os seus desdobramentos andragógicos tais como incentivo à criatividade, à capacidade de assumir novas competências, e a sensibilidade para novos desafios e descobertas.

## **4. Dúvida**

Importante elemento das teorias da aprendizagem, agindo como um grande aliado na cognição, mais especificamente no processo de metacognição, que é a capacidade que o sujeito tem de pensar sobre a maneira como resolve os problemas que se apresentam na realidade e as muitas tarefas do cotidiano (Brasileiro, Cristiane, 2010). Sem esse pressuposto no planejamento e construção do conteúdo e das atividades de aprendizagem do adulto, a possibilidade de apropriação do conhecimento ficará vulnerável ou desprovida de intervenções, análises crítico-reflexivas. Não há possibilidade de diálogo quando o adulto não se depara com a dúvida sobre o que foi posto, quer como teoria ou problema concreto.

## **5. Mudança de Rumo**

Esse pressuposto andragógico funciona como uma bússola no processo de aprendizagem do adulto. Está intimamente ligado à humildade epistemológica na ação do instrutor, do professor ou do tutor. Estabelece um clima de confiança, de transparência, de humildade e respeito ao adulto em processo de aprendizagem. Na andragogia, mudar de rumo não significa um ato de fraqueza, de falta de planejamento, mas uma consciência das possibilidades e necessidades de mudanças para o atingimento das metas estabelecidas em processo de aprendizagem. Está associado à necessidade do Plano de Contingência muito bem visto pelo adulto aprendiz.

## **6. Contextos**

Na andragogia esse pressuposto está associado à necessidade de estabelecer uma coerência entre o campo teórico e as realidades encontradas no processo de aprendizagem. Orienta ações que estabelecem uma conexão entre os objetivos e as metas a serem alcançados na aprendizagem do adulto, destacando questões como: diagnóstico da aprendizagem (visão de planejamento, de expectativas, de experiências e perfil dos participantes, de análise de realidades), público alvo, limitações pessoais e profissionais, limitações institucionais, resultados esperados, cenários etc. Nessa perspectiva a andragogia destaca os contextos educacionais, ambientais, culturais, socioeconômicos e políticos. Constitui-se em uma agressão ao participante a falta desse pressuposto nas ações de planejamento, execução e gestão de resultados de um curso, evento ou atividade cujo público alvo seja o adulto.

## **7. Experiência de vida**

Desconsiderar esse pressuposto é reduzir drasticamente a possibilidade de reconstrução do saber entre os adultos. Somos uma “universidade ambulante” e como tal temos a aprendizagem da vida como objeto de acomodação e acumulação de saberes, cuja herança de alguns bilhões de anos moldou as nossas camadas de conhecimento pela construção e reconstrução cognitiva. Serve como referência em momentos críticos de reflexões e conclusões, momentos de análise, avaliações e decisões.

## **8. Busca**

Na perspectiva de que aprendemos quando temos a oportunidade de investigar, trilhar novos caminhos, “buscar é preciso”. Esse pressuposto serve de âncora para a iniciativa e a autonomia. Possibilita o jeito diferente de ver as coisas, de questionar supostas verdades absolutas; possibilita a análise de contextos e cenários nos caminhos da aprendizagem. Incentiva a criatividade e a curiosidade. Possui uma forte ligação com a ação da pesquisa investigativa, analítica e crítica dos fatos e objetos da aprendizagem. Abre espaço para a autonomia.

## **9. Objetividade**

Neste pressuposto a presença marcante da objetividade associa-se ao jeito de o adulto examinar as realidades e contextos em processo de aprendizagem. Contribui fortemente para o acerto ao alvo das metas estabelecidas no objetivo educacional. Estabelece um canal de coerência e respeito à atenção do adulto, enquanto participante ativo e que dispensa rodeios, falácias, perda de foco.

## **10. Valor agregado**

Não por acaso esse pressuposto vem por último, mas porque ele representa um dos principais elementos da orientação andragógica na aprendizagem do adulto. Segundo Cavalcanti, pessoas aprendem o que realmente precisam saber (aprendizagem para a aplicação prática na vida diária), apresentando nessa afirmativa a necessidade de inserção do olhar andragógico do valor agregado nas etapas de planejamento, execução e gestão de resultados em cursos e eventos direcionados aos adultos. Associada a isso está à necessidade de reconhecimento das possibilidades de o adulto aplicar na vida pessoal e profissional aquilo que ele está aprendendo ou aprendeu. Sem essa perspectiva de valor agregado fica difícil a aceitação, compreensão e comprometimento do adulto em processo de aprendizagem.

## **Referencias**

[1] **AQUINO, C.T.E. Como aprender Andragogia e as habilidades de aprendizagem.** São Paulo: Pearson, 2008.

- [2] **BRASILEIRO, C. Em busca de um olhar articulado.** Disponível em: [www.uff.br](http://www.uff.br) (PIGEAD). Acesso em: abr.2012.
- [3] **CAVALCANTI, R.A. Andragogia: a aprendizagem nos adultos.** Disponível em: <http://www.ccs.ufpb.br/depcir/andrag.html>. Acesso em 15 abr. 2012.
- [4] **FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 17ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- [5] **KNOWLES, MS (1973, 1990), do aluno adulto. Uma espécie negligenciada.** 4ª ed. Houston: Gulf Publishing.
- [6] **Infed - KNOWLES, MALCOLM. Educação de adultos informal, auto-direção e andragogia.** Disponível em <http://www.infed.org/thinkers/et-knowl.htm>. Acesso em: 20 mar.2012.
- [7] **Infed - KOLB, DAVID A. Na aprendizagem experiencial.** Disponível em: <http://www.infed.org/biblio/b-explrn>. Acesso em 18 abr. 2008.
- [8] **Infed - LINDEMAN, E. C.Educação e o significado da educação de adultos.** Disponível em <http://www.infed.org/thinkers/et-lind.htm#meaning>. Acesso em: 20 mar. 2012.
- [9] **OLIVEIRA, A. B. Andragogia - a educação de adultos.** Disponível em <http://www.serprofessoruniversitario.pro.br/ler.php?modulo=1&texto=1314>. Acesso em:12 abr. 2012.